

Ata do copom destaca risco de aceleração inflacionária

Crédito e massa salarial devem continuar impulsionando a atividade econômica

CLAUDIA DIANNI
BRASÍLIA

Ao longo dos próximos meses, o crescimento do crédito e a expansão da massa salarial devem continuar impulsionando a atividade econômica e aumentando os riscos de inflação mais alta em 2008. A análise é do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, que divulgou ontem a ata da primeira reunião do ano, que na semana passada manteve inalterada a ta-

xa Selic em 11,25% ao ano.

Na ata, o Copom afirma que está pronto para "adotar uma postura diferente, por meio do ajuste dos instrumentos e política monetária, caso venha a se consolidar um cenário divergente entre a inflação projetada e a trajetória das metas".

A meta de inflação do BC para este ano é de 4,5%. A mesma do ano passado, que quase foi atingida, ao subir depois de cinco anos de queda, o que reforçou o conservadorismo do Copom, que em outubro interrompeu uma trajetória de quase dois anos de queda na taxa Selic.

"A despeito da apreciação cambial observada em 2007, a varia-

ção dos preços dos bens comercializáveis mostrou aceleração, atingindo 4,75% ou 1,31% acima do resultado de 2006", diz a ata. O IPCA ficou em 4,46%. Para este ano, o mercado prevê inflação de 4,45%. No ano passado, a oferta de crédito subiu 2,5%. As operações de crédito do sistema financeiro somaram R\$ 932,2 bilhões, o equivalente a 34,7% do PIB (Produto Interno Bruto). Foi a maior proporção de crédito concedido, com relação ao PIB, desde 1995, quando os empréstimos chegaram a 35,1% do PIB.

Isso aliado ao fato de que o nível de utilização da capacidade instalada na indústria da transformação atingiu o recorde de

82,9% no ano passado, está preocupando o governo.

Outro indicador citado pelo Copom é o resultado das vendas no varejo, que em 2007, até novembro, cresceram 9,7% e em doze meses (até novembro) 9,2%. Além disso, o Copom lembra que os programas de transferência de renda do governo, que devem continuar e receberam verba extra este ano, também têm estimulado o consumo. A ata prevê aumento de 3,4% para as tarifas de eletricidade e de 3,5% para telefonia fixa, mas não projeta reajuste nos preços de gasolina e de gás de botijão. O Copom aposta em inflação de 4,2% este ano, abaixo da registrada em 2007.